



Peer Review Report

PEER REVIEW REPORT FOR:

Almeida, R. M., Vieira, D. M., & Luz, F. D. (2023). Digital social currencies, institutional pressures and the social modeling of technology. *Revista de Administração Contemporânea*, 27(6), e220091. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023220091.en>

HOW TO CITE THIS PEER REVIEW REPORT:

Almeida, R. M., Vieira, D. M., Luz, F. D., Silva Júnior, J. T., & Teodósio, A. S. S. (2023). Peer review report for: Digital social currencies, institutional pressures and the social modeling of technology. RAC. *Revista de Administração Contemporânea*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10204229>

REVIEWERS:

- Jeová Torres Silva Júnior (Universidade Federal do Cariri, Brazil)
- Armindo dos Santos de Sousa Teodósio (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brazil)

The other reviewers did not authorize the disclosure of their reports.

ROUND 1

Reviewer 1 report

Reviewer: Jeová Torres Silva Júnior
Date review returned: September 01, 2022
Recommendation: Major revision

Comments to the authors

Grato a autoria pelo interesse em submeter seu trabalho para a RAC. Parabéns pelo trabalho. Ele aborda um tema que é cada mais necessário tratar, principalmente, sobre o que os Bancos Comunitários e suas moedas sociais representam hoje no âmbito das finanças solidárias no mundo, e também em face a elevação da economia solidária como temática central para desenvolvimento territorial, a redução das desigualdades e promoção do bem-estar e do buen vivir.

O trabalho tem bastante mérito. Todavia, diversas seções, parágrafos, sentenças e trechos necessitam ser escritas de uma outra

forma ou reorganizadas. Outros pontos precisariam mesmo ser reajustados para que o trabalho possa ser rerepresentado em uma eventual segunda rodada de avaliação, se os editores assim entenderem.

Dentre os pontos que destaco no trabalho, seja para exaltar, afirmar ou para demanda mudança, estão os seguintes:

1. As palavras-chave tem que ser compreendidas como elementos de resposta em uma busca. Pense também que este artigo para ser referencia e consultado por outros investigadores, ele precisa ser encontrado. Para ser encontrado, quais as palavras-chave temáticas que o ajudaria a encontrá-lo. É extremamente importante que as palavras-chave também se articulem entre elas para uma busca com resultados mais eficazes. Acredito que alguém que busque os assuntos e poderiam encontrar este artigo (se publicado) em diversas possibilidade de busca por palavra-chave, deveria ter "Banco comunitário (Community bank)" e não "Comunidades (Communities)". Inclusive, "Banco comunitário (Community bank)" não é um termo novo e não há dificuldade de se encontrar esta palavra-chave em buscas na literatura. Pense na própria RAC. A revista cresce com os artigos sendo encontrados, baixados e citados. Sem o uso adequando de palavras-chave nos artigos, cada vez mais esses indicadores de evidência e relevância dos periódicos - como a RAC - se reduzem.

2. É necessário trabalhar melhor a sentenças entre as linhas 15 e 19 da página 2 (arquivo gerado pela RAC) para os dados oriundos de duas fontes referenciais distintas fiquem melhor tratadas. Da forma que estar posto pode causar confusão de análise. O mesmo acontece com a segunda parte da sentença/parágrafo que está entre as linhas 25 e 27 da página .2.

3a. Importante perceber que o conjunto palmeiras é um bairro de Fortaleza. Portanto, carece de ajustar as linhas 41 e 42, página 2.

3b. No mesmo parágrafo é extremamente necessário se apresentar que o Banco Palmas é um banco comunitário e a sucintamente expor o que os caracteriza. A autoria deve se atentar que por duas vezes na introdução e outra vez no referencial expõe o termo banco comunitário sem ter mostrado em qualquer momento o que são eles. Somente na página 4, a segunda página do referencial e depois de já ter mostrado uma figura com banco comunitário entre os conceitos-chave, é que começa a caracterizar o que são os bancos comunitários. Aliás, já há uma vasta literatura sobre os bancos comunitários com destaque para os textos de França Filho, Rigo e Silva Junior. Um destes artigos é até citado no texto, mas não aproveitado quando trata de apresentar os bancos comunitários.

4. O Instituto Banco da Periferia não é o coordenador da RBBC. Verificar melhor as fontes para este ajuste. O Instituto Banco da Periferia foi criado pelos os moradores do Conjunto Palmeira para tratar da estratégia de moedas eletrônicas e banco digitais e ser responsáveis por todas as operações em moedas eletrônicas do Banco Palmas. A RBBC é ampla e congrega inclusive bancos comunitário sem uso de moeda social (em papel ou eletrônica). Esse trecho nas linhas 51 a 53 da página 2 tem que ser alterado para o registro do que se efetiva neste caso.

5. Ademais, a autoria não consegue, satisfatoriamente, na sua introdução justificar o problema de pesquisa que leva a sua questão. Ainda que exista e entende-se que tal fenômeno reivindique ser estudado e a questão também exista, a autoria não usou bem a introdução para com clareza evidenciar uma justificativo do problema que demonstre a necessidade de resposta. Seria necessário melhor expor a contribuição do trabalho também.

6a. Existe uma série de alterações/correções a serem efetuadas na exposição do marco teórico. Primeiro, não é mais um conceito em construção a perspectiva de educação financeira. Este conceito já tem uma conceituação formada na ultima década. O que pode ter sido abordagem diferentes de se tratar um fenômeno, mas isso não permite mais afirmar que ele ainda esteja em construção.

6b. Outro ponto é a apresentação da economia solidária. A história apresentada é bem reducionista em uma visão de economia solidária europeia. Lavelle, por exemplo, em seus livros mais recentes já mostra isso de modo bem evidenciado.

6c. Ademais, sobre a economia solidária no Brasil, é oportuno observar os textos de França Filho especificamente sobre a origem e a diferenciação da Economia Solidária e outras acepções conhecidas como Economia Popular, Economia comunitária, Economia informal. Essa visão que está exposta em um só parágrafo sobre a economia solidária no país é extremamente insuficiente para apresentar o que representa a origem dela no país. Necessário ampliar os dois parágrafos que tratam disso para deixar este conteúdo mais preciso.

6d. Outrossim, os temas da pesquisa e seus conceitos são enfileirados em parágrafos e não são estabelecidos conexões que mostre a ligação entre os assuntos e exponha uma melhor organização lógica das ideias.

6e. Ainda no referencial, há um compilado de informações que demonstra - por um lado - que houve uma pesquisa, mas - por outro lado - revela que autoria não conseguiu explorar nada com a profundidade necessária. Por exemplo, a explicação da esquematização da pesquisa após a figura um merecia ao menos uma página inteira só pra isso, pois isto é central para o desenvolvimento do artigo. Entretanto, a autoria traz a explicação em um parágrafo, conciso e sem justificar determinadas relações entre os construtos que a autoria afirma existirem.

7. Entendo a opção que a autoria do artigo faz ao se referenciar em autores que fundamentam sua abordagem em temas e conceitos oriundos da gestão estratégica de organizações e com aplicação mais apropriada as organizações de mercado. É bem corriqueiro esta ação de adaptação de. modelos próprios e desenvolvidos em organizações de mercado para organizações de natureza não-mercantil ou, no mínimo, híbrida. Acontece que essa apropriação/adaptação nem sempre funciona. Sobre tudo quando se tratam de querer traduzir estes modelos para organizações ou empreendimentos da economia solidária e mais ainda os de finanças solidárias como os bancos comunitários. Por excelência, um banco comunitário é um exemplo bem singular de empreendimento de finanças solidárias que tem

sua vocação para a efetividade, longevidade e perpetuação da sua atuação medido não pela sua viabilidade econômica, mas por sua utilidade social. Isto é claramente evidenciado em França Filho (2012), Silva Junior, Rigo e Duran Passos (2015), Silva Junior (2016), Lopes, Rigo e Silva Junior (2018), Abreu (2020), Leal (2021) e Pupo (2021). Portanto, não parece ser a escolha satisfatória o uso dos modelos que a autoria aborda na tabela 1 para refletir o caso de bancos comunitários. Claro que não ter conseguido expor/justificar as razões das escolhas e aprofundar os componentes dela contribui fortemente para este comentário.

8. A mesma situação ocorre com a sintética exposição dos significados dos componentes das tabelas 1 e 2. É claro que uma pesquisa acadêmica implica escolhas e caminhos e o mesmo se aplica no momento de escrever os textos/artigos sobre a pesquisa e seus resultados. Contudo, sempre há um preço nas escolhas efetuadas. Em um artigo, por se tratar de uma quantidade limitada de palavras para apresentar o mais substantivo de uma pesquisa, as escolhas do que expor e com qual nível de produtividade expor tem que ser o mais acertado e satisfatório possível para não comprometer a adequada exposição do marco teórico, dos resultados e das análises. Neste caso, como argumentado acima, me parece que autoria não pode fazer as escolhas precisas do que exibir e em qual nível de profundidade tratar e isso torna insatisfatória a forma e conteúdo mostrado no referencial. A propósito, a mim parece que aqui é mais um caso de um trabalho que é extraído de uma tese ou dissertação, mas não segmentando a tese ou dissertação e sim tentando fazer uma síntese dela. Ação difícil, pois as vezes o artigo pode não conseguir trazer a excelência do conteúdo e o rigor alcançada no trabalho de origem. É só uma suposição, que se a autoria confirmar para si que é um fato, deve a autoria tentar remodelar o texto deste artigo para obter o mesmo nível, certamente, de excelência e rigor científico desenvolvido na tese ou dissertação. Se não for este o caso, a autoria terá mais trabalho para conseguir obter uma ajustada alteração deste artigo, em relação aos pontos que foram demandas mudanças.

9. A metodologia é um dos pontos fortes do trabalho. A autoria conseguiu ser precisa e deixa claro seu enfoque, métodos e técnicas de coleta e análises dos dados. Não registro qualquer comentário complementar de ajuste nesta seção do trabalho. O único comentário a ser destacado é para confirmar uma indicação que fiz anteriormente sobre o fato da caracterização do que são os bancos comunitários não ser feita com maior profundidade na introdução nem no referencial teórico. Quando se observa o percurso metodológico que a autoria percorreu na pesquisa, reforçado na tabela 3, verifica-se uma carga de investigação centralizada em banco comunitário. Portanto, uma melhor caracterização sobre os bancos comunitários precisa ser feita nas partes anteriores do trabalho (introdução ou referencial) porque parece evidente que a autoria tem domínio sobre o assunto e incluir tal conteúdo não causará nenhuma pesquisa complementar.

10a. De certa maneira, a questão levantada pela autoria na página 10, linhas 14 a 16, precisaria de uma reflexão mais crítica. Por exemplo: A análise que os comerciantes não tratam da moeda digital e sim de benefício social é muito interessante e pode ser refletida de outra maneira. É fato e foi constatado que ele fazer referencia ao benefício social, aliás, em uma perspectiva que o benefício social/transferencia de renda é individual. Porém veja que se o olhar e o referencial da análise da autoria se desse não pela perspectiva tratada da tabela 1 (ontologicamente reducionista em si por e para um perfil organizacional) e sim compreensão ampliada de que os bancos comunitários são vetores de utilidade social e sua viabilidade se mede pelos benefícios sociais, coletivos, comuns gerados. A compreensão de benefício social poderia ser retrabalhada na análise de tal forma que o banco está sim trabalhando para gerar e gerir benefícios sociais, e neste sentido a moeda digital é um destes benefícios sim. É até positivo que os comerciantes chamem assim, ainda que por outra perspectiva, e esse poderia ser um encaminhamento em termos de contribuição deste trabalho. Servir a RBBC com esta orientação para que eles pudessem assumir este discurso de modo a elevar a moeda social (em papel ou digital) como benefício social/societal/coletivo/comum do território promovido pelos bancos comunitários.

10b. Na linha 31 da página 10, não parece ser adequado afirmar que as hipóteses de Oliver (1991) são pertinente aos bancos comunitários. E nem estou colocando a questão da inadequação da escolha do referencial. Aqui o apelo é metodológico. Não seria correto generalizar para os demais bancos, sem um aprofundamento e análise mais abrangente (não realizada neste artigo, seja por falta de espaço ou outra razão), já que o foco da pesquisa foi em um caso somente. Recomenda-se que retire-se o trecho desta sentença que extrapola para a totalidade dos bancos comunitários a pertinência das hipóteses de Oliver (1991).

10c. Ainda sobre as análises que estão expostas entre as linhas 38 e 50 da página 10, a autoria poderia refletir se a natureza específica e singular do Banco Munbuca como banco municipal não é a causa central de não se confirmar a hipótese 1. Ou seja, ele já precisa por si tem uma análise que não qualificaria uma generalização a priori atribuídas aos outros bancos comunitários.

10d. Finalmente, sobre as análises, ainda que não se considere como adequando o framework escolhido pela autoria, a partir do marco teórico, para estruturar as análises do Banco Munbuca, entende-se o esforço e reconhece a boa argumentação da autoria na construção das análises e das tabelas 4, 5 e 6. Estes trechos refletem também um ponto forte do trabalho, ainda que necessita-se de uma análise mais crítica que viria somente com um referencial mais adequado à crítica em relação ao utilizado pela autoria.

11. Como acontece em grande parte do trabalho, as conclusões são absolutamente sintéticas. Se por um lado, tem dois parágrafos que buscam ratificar os resultados encontrados e em um parágrafo apontar uma possível agenda de pesquisa futura, por outro lado, falta aprofundar alguns aspectos da resposta a questão/problema da pesquisa; a contribuição da pesquisa; e, sobretudo, quais as limitações do estudo.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: No

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: No

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).: Nenhum.

Rating:

Interest: 2. Good

Quality: 3. Average

Originality: 3. Average

Overall: 3. Average

Reviewer 2 report

Reviewer: Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

Date review returned: October 12, 2022

Recommendation: Major revision

Comments to the authors

Thank you for submitting your paper and for the opportunity to learn through reading and evaluating this scientific writing.

In the PDF file, there are additional markings and comments to those that follow detailing points that require improvement. Below, I summarize the positive attributes and the demands for amending the paper.

Your article has the following qualities:

- a) deals with a contemporary and relevant topic;
- b) mobilizes theories and theoretical apparatus (sources, authors, approaches) that can bring complex explanations to the phenomenon studied;
- c) its field of research is a relevant context for the analysis proposal;
- d) it is written respecting the cultured norm of the Portuguese language, not causing major comprehension problems to the reader;
- e) it is organized in such a way as to provide the reader with a sequence of exposition of ideas and arguments that does not confuse the understanding of the research and the theoretical, methodological, and analytical arguments developed in the field of research.

However, the article also has problems, which will require substantive revisions. I did not indicate the automatic disapproval of the article because I believe that, despite the revisions being profound and radically altering the document presented, they are possible and viable to be carried out. The main problems are: a) The Introduction must be reorganized to inform better the reader of international and national theoretical gaps that justify the study and its potential to contribute theoretically; b) The Introduction must inform the reader that it is a study in a social reality specific and justify the relevance of this studied social reality; c) A general objective or research question may be more evident in the Introduction, facilitating the reader's understanding of the study; d) The subsequent topics of the article should be mentioned, explaining why they are presented in this way form;

d) The subsequent topics of the article should be mentioned, explaining why they are presented in this way. As the data analysis forgets the Solidarity Economy and the Social Economy, it is better to work with the Pozzebon and Diniz model.e) As for the method, there are important information gaps regarding the respondents, as well as the mention of content analysis from categories given by the literature was not performed in the data analysis. Finally, the article promises an analysis that does not deliver; f) In the contextualization of the case and in the subsequent analysis carried out, there is no greater dialogue and systematic exposition of historical data and the actors involved in the field of the way, an analysis based on Institutional Theory requires a study.g) Also in the data analysis, the speeches and testimonies are few and cannot convince the reader that effectively a content analysis with categories given by the literature was developed.h) What is seen in data analysis is an excess of tables and figures, which are not involved or surrounded by extensive textual explanations that bring robustness to the analysis. information to fill in the explanatory tables. The analysis must be the opposite. It must contain at most one table or figure and must offer extensive and complex textual discussion, with historical, and documentary data and speeches of the interviewed actors appearing explicitly to support the analyzed points; i) The final considerations are summary and do not meet the usual in scientific articles. It is necessary to return to the theoretical relevance of the study, the relevance of the analyzed context, the main results, the theoretical contributions, the contributions for practitioners, the limitations of the study, and future research agendas.

Bellow, the same review in Portuguese....Obrigado pela submissão de seu artigo e a oportunidade de aprendizagem através da leitura e avaliação desse escrito científico.

No arquivo em PDF já marcações e comentários adicionais aos que se seguem detalhando pontos que demandam aprimoramento. Abaixo, sintetizo os pontos positivos e as demandas de alteração do artigo.Seu artigo tem as seguintes qualidades:a) trata de um tema contemporâneo e relevante;b) mobiliza teorias e aparatos teóricos (fontes, autores, abordagens) que podem trazer explicações complexas ao fenômeno estudado;c) tem como campo de pesquisa um contexto relevante para a proposta de análise;d) está escrito respeitando a norma culta da língua portuguesa, não trazendo ao leitor maiores problemas compreensivos;e) está organizado de forma a fornecer ao leitor uma sequência de exposição de ideias e argumentos que não torna confusa a compreensão da pesquisa e dos argumentos teóricos, metodológicos e de análise do campo de pesquisa desenvolvidos.e) Na base teórica é preciso fazer escolhas teóricas e simplificar a discussão em termos de abrangência de teorias e aprofundar discussões e explicações dentro de um campo teórico específico. Economia Social e Economia Solidária, citadas por várias vezes na base teórica e ao longo do artigo não se articulam tão profundamente e sem atritos teóricos com a Teoria Institucional e os modelos de PNO entanto, o artigo apresenta problemas também, o que vão exigir revisões substantivas. Não indiquei a reprovação automático do artigo porque acredito que, apesar das revisões serem profundas e alterarem radicalmente o documento apresentado, são passíveis e viáveis de serem realizadas. Os principais problemas são:a) A Introdução deve ser reorganizada informando melhor ao leitor lacunas teóricas internacionais e nacionais que justificam o estudo e seu potencial de contribuir teórica;b) A Introdução deve informar ao leitor que se trata de um estudo em uma realidade social específica e justificar a relevância dessa realidade social estudada;c) Um objetivo geral ou pergunta de pesquisa podem estar mais evidentes na Introdução, facilitando ao leitor a compreensão do estudo;d) Devam ser mencionadas os tópicos subsequentes do artigo, explicando porque são apresentados dessa forma. Como a análise dos dados esquece da Economia Solidária e da Economia Social, melhor é trabalhar com o modelo de Pozzebon e Diniz.e) Quanto ao método, há lacunas informativas importantes quanto aos respondentes, bem como a menção à análise de conteúdo a partir de categoriais dados pela literatura não se realizada na análise dos dados. Enfim, o artigo promete uma análise que não entrega;f) Na contextualização do caso e na subsequente análise feita, não há maiores diálogos e exposição sistemática de dados históricos e sobre os atores implicados no campo da forma como uma análise a partir da Teoria Institucional exige de um estudo. g) Também na análise dos dados, as falas e depoimentos são poucas e não conseguem convencer o leitor de que efetivamente uma análise de conteúdo com categorias dadas pela literatura foi desenvolvida. h) O que se vê na análise de dados é um excesso de tabelas e figuras, que não são envolvidas ou rodeadas por explicações textuais extensivas que trazem robustez de análise.. Fica a impressão de que um um esforço que resulta em viés analítico em encontrar informações para preencher as tabelas explicativas. A análise deve ser o contrário. Deve conter no máximo uma tabela ou uma figura e deve oferecer discussão textual extensiva e complexa, com dados históricos, documentais e falas dos atores entrevistados aparecendo de forma explícita para sustentar os pontos analisados;i) As considerações finais são sumárias e não atendem ao usual em artigos científicos. É preciso retomar a relevância teórica do estudo, a relevância do contexto analisado, os resultados principais, as contribuições teóricas, as contribuições para os praticantes, as limitações do estudo e as agendas futuras de pesquisa.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: No

Are the methods described comprehensively?: No

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: No

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: No

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state "none" if this is not applicable).: None.

Rating:

Interest: 2. Good

Quality: 3. Average

Originality: 3. Average

Overall: 3. Average

Authors' Responses

Dear sirs,

Thanks for all the suggestions made to our work.

Comments:

Reviewer: 1

1. As palavras-chave tem que ser compreendidas como elementos de resposta em uma busca. Pense também que este artigo para ser referencia e consultado por outros investigadores, ele precisa ser encontrado. Para ser encontrado, quais as palavras-chave temáticas que o ajudaria a encontrá-lo. É extremamente importante que as palavras-chave também se articulem entre elas para uma busca com resultados mais eficazes. Acredito que alguém que busque os assuntos e poderiam encontrar este artigo (se publicado) em diversas possibilidade de busca por palavra-chave, deveria ter "Banco comunitário (Community bank)" e não "Comunidades (Communities)". Inclusive, "Banco comunitário (Community bank)" não é um termo novo e não há dificuldade de se encontrar esta palavra-chave em buscas na literatura. Pense na própria RAC. A revista cresce com os artigos sendo encontrados, baixados e citados. Sem o uso adequando de palavras-chave nos artigos, cada vez mais esses indicadores de evidência e relevância dos periódicos - como a RAC - se reduzem.

Response: De acordo. Alterado. O conjunto de palavras-chave foi alterado e incluído o termo "bancos comunitários".

2. É necessário trabalhar melhor a sentenças entre as linhas 15 e 19 da página 2 (arquivo gerado pela RAC) paras os dados oriundos de duas fontes referenciais distintas fiquem melhor tratadas. Da forma que estar posto pode causar confusão de análise. O mesmo acontece com a segunda parte da sentença/parágrafo que está entre as linhas 25 e 27 da página 2.

Response: De acordo. Alterado. O texto foi reescrito. Buscou-se deixar mais clara a referência a cada conjunto de dados.

3a. Importante perceber que o conjunto palmeiras é um bairro de Fortaleza. Portanto, carece de ajustar as linhas 41 e 42, página 2.

Response: De acordo. Alterado. Nome do bairro ajustado. Referência ao bairro Conjunto Palmeiras corrigida.

3b. No mesmo parágrafo é extremamente necessário se apresentar que o Banco Palmas é um banco comunitário e a sucintamente expor o que os caracteriza. A autoria deve se atentar que por duas vezes na introdução e outra vez no referencial expõe o termo banco comunitário sem ter mostrado em qualquer momento o que são eles. Somente na página 4, a segunda página do referencial e depois de já ter mostrado uma figura com banco comunitário entre os conceitos-chave, é que começa

a caracterizar o que são os bancos comunitários. Aliás, já há uma vasta literatura sobre os bancos comunitários com destaque para os textos de França Filho, Rigo e Silva Junior. Um destes artigos é até citado no texto, mas não aproveitado quando trata de apresentar os bancos comunitários.

Response: De acordo. Alterado. A caracterização de banco comunitário foi realizada na introdução. Realmente faltava a caracterização de banco comunitário no início do artigo, prejudicando o entendimento do leitor, o que foi resolvido.

4. O Instituto Banco da Periferia não é o coordenador da RBBC. Verificar melhor as fontes para este ajuste. O Instituto Banco da Periferia foi criado pelos os moradores do Conjunto Palmeira para tratar da estratégia de moedas eletrônicas e banco digitais e ser responsáveis por todas as operações em moedas eletrônicas do Banco Palmas. A RBBC é ampla e congrega inclusive bancos comunitário sem uso de moeda social (em papel ou eletrônica). Esse trecho nas linhas 51 a 53 da página 2 tem que ser alterado para o registro do que se efetiva neste caso.

Response: De acordo. Alterado. Ajuste na referência. A referência à Rede foi removida porque não prejudica o entendimento e o propósito do trecho.

5. Ademais, a autoria não consegue, satisfatoriamente, na sua introdução justificar o problema de pesquisa que leva a sua questão. Ainda que exista e entende-se que tal fenômeno reivindique ser estudado e a questão também exista, a autoria não usou bem a introdução para com clareza evidenciar uma justificativo do problema que demonstre a necessidade de resposta. Seria necessário melhor expor a contribuição do trabalho também.

Response: De acordo. Alterado. Foi feita uma sugestão para deixar mais claro o problema de pesquisa. De fato a introdução precisava ser melhorada.

6a. Existe uma série de alterações/correções a serem efetuadas na exposição do marco teórico. Primeiro, não é mais um conceito em construção a perspectiva de educação financeira. Este conceito já tem uma conceituação formada na ultima década. O que pode ter são abordagem diferentes de se tratar um fenômeno, mas isso não permite mais afirmar que ele ainda esteja em construção.

Response: De acordo. Alterado. Essa parte foi suprimida. Como o foco do trabalho é discorrer a partir do marco teórico que não trata especificamente da educação financeira, essa parte foi omitida para garantir maior objetividade ao artigo.

6b. Outro ponto é a apresentação da economia solidária. A história apresentada é bem reducionista em uma visão de economia solidária europeia. Laville, por exemplo, em seus livros mais recentes já mostra isso de modo bem evidenciado.

Response: De acordo. Alterado. Essa parte foi suprimida. Como o foco do trabalho é discorrer a partir do marco teórico que não trata especificamente da economia solidária, essa parte foi omitida para garantir maior objetividade ao artigo.

6c. Ademais, sobre a economia solidária no Brasil, é oportuno observar os textos de França Filho especificamente sobre a origem e a diferenciação da Economia Solidária e outras acepções conhecidas como Economia Popular, Economia comunitária, Economia informal. Essa visão que está exposta em um só parágrafo sobre a economia solidária no país é extremamente insuficiente para apresentar o que representa a origem dela no país. Necessário ampliar os dois parágrafos que tratam disso para deixar este conteúdo mais preciso.

Response: De acordo. Alterado. Essa parte foi suprimida. Como o foco do trabalho é discorrer a partir do marco teórico que não trata especificamente da economia solidária, essa parte foi omitida para garantir maior objetividade ao artigo.

6d. Outrossim, os temas da pesquisa e seus conceitos são enfileirados em parágrafos e não são estabelecidos conexões que

mostre a ligação entre os assuntos e exponha uma melhor organização lógica das ideias.

Response: De acordo. Alterado. Foram feitos ajustes no decorrer do texto.

6e. Ainda no referencial, há um compilado de informações que demonstra - por um lado - que houve uma pesquisa, mas - por outro lado - revela que autoria não conseguiu explorar nada com a profundidade necessária. Por exemplo, a explicação da esquematização da pesquisa após a figura um merecia ao menos uma página inteira só pra isso, pois isto é central para o desenvolvimento do artigo. Entretanto, a autoria traz a explicação em um parágrafo, conciso e sem justificar determinadas relações entre os construtos que a autoria afirma existirem.

Response: Alterado parcialmente. Foi inserido um parágrafo a mais. Como o artigo foi reduzido em outros pontos, foi possível discorrer melhor sobre a esquematização.

7. Entendo a opção que a autoria do artigo faz ao se referenciar em autores que fundamentam sua abordagem em temas e conceitos oriundos da gestão estratégica de organizações e com aplicação mais apropriada as organizações de mercado. É bem corriqueiro esta ação de adaptação de modelos próprios e desenvolvidos em organizações de mercado para organizações de natureza não-mercantil ou, no mínimo, híbrida. Acontece que essa apropriação/adaptação nem sempre funciona. Sobre tudo quando se tratam de querer traduzir estes modelos para organizações ou empreendimentos da economia solidária e mais ainda os de finanças solidárias como os bancos comunitários. Por excelência, um banco comunitário é um exemplo bem singular de empreendimento de finanças solidárias que tem sua vocação para a efetividade, longevidade e perpetuação da sua atuação medida não pela sua viabilidade econômica, mas por sua utilidade social. Isto é claramente evidenciado em França Filho (2012), Silva Junior, Rigo e Duran Passos (2015), Silva Junior (2016), Lopes, Rigo e Silva Junior (2018), Abreu (2020), Leal (2021) e Pupo (2021). Portanto, não parece ser a escolha satisfatória o uso dos modelos que a autoria aborda na tabela 1 para refletir o caso de bancos comunitários. Claro que não ter conseguido expor/justificar as razões das escolhas e aprofundar os componentes dela contribui fortemente para este comentário.

Response: Concordamos em parte. Estamos cientes das diferentes racionalidades que pautam organizações do mercado e bancos comunitários. Entretanto acreditamos na pertinência das escolhas feitas para a construção do referencial teórico. Julgamos ser salutar o diálogo entre conceitos e diferentes campos de estudo. Aproveitaremos esse insight para desenvolver na conclusão contribuições e sugestões de futuras pesquisas a partir da aplicação do referencial teórico em um caso como o dos bancos comunitários. Ademais, o avaliador 1 não especifica as razões para considerar "não satisfatória" o uso dos modelos escolhidos. Lembramos que há um limite de palavras que implica priorizar determinados elementos em detrimento de outros. A discussão aprofundada sobre a pertinência do referencial teórico para o exame de bancos comunitários renderia um outro artigo no formato de ensaio teórico, o que poderia ser consequência a partir de uma eventual publicação desse trabalho.

8. A mesma situação ocorre com a sintética exposição dos significados dos componente das tabelas 1 e 2. É claro que uma pesquisa acadêmica implica escolhas e caminhos e o mesmo se aplica no momento de escrever os textos/artigos sobre a pesquisa e seus resultados. Contudo, sempre há um preço nas escolhas efetuadas. Em um artigo, por se tratar de uma quantidade limitada de palavras para apresentar o mais substantivo de uma pesquisa, as escolhas do que expor e com qual nível de produtividade expor tem que ser o mais acertado e satisfatório possível para não comprometer a adequada exposição do marco teórico, dos resultados e das análises. Neste caso, como argumentado acima, me parece que autoria não pode fazer as escolhas precisas do que exibir e em qual nível de profundidade tratar e isso torna insatisfatória a forma e conteúdo mostrado no referencial. A propósito, a mim parece que aqui é mais um caso de um trabalho que é extraído de uma tese ou dissertação, mas não segmentando a tese ou dissertação e sim tentando fazer uma síntese dela. Ação difícil, pois as vezes o artigo pode não conseguir trazer a excelência do conteúdo e o rigor alcançada no trabalho de origem. É só uma suposição, que se a autoria confirmar para si que é um fato, deve a autoria tentar remodelar o texto deste artigo para obter o mesmo nível, certamente, de excelência e rigor científico desenvolvido na tese ou dissertação. Se não for este o caso, a autoria terá mais trabalho para conseguir obter uma ajustada alteração deste artigo, em relação aos pontos que foram demandas mudanças.

Response: Acreditamos que as adaptações realizadas, levando em consideração as precisas observações apontadas pelos avaliadores, implicam em ganho de qualidade. Especificamente em relação as tabelas 1 e 2, procuramos desenvolver melhor o texto. Foram feitos ajustes de texto e de ordem de apresentação dos elementos Pela própria limitação de palavras e necessidade de explorar outras questões, como a conclusão e a parte das entrevistas, as tabelas foram reorganizadas na tentativa de trazer mais clareza do referencial utilizado. O nível de profundidade é exposto na seção "Pressões institucionais, respostas estratégicas e implementação de mudanças por TICs adotadas pelo Banco Mumbuca"

9. A metodologia é um dos pontos fortes do trabalho. A autoria conseguiu ser precisa e deixa claro seu enfoque, métodos e técnicas de coleta e análises do dados. Não registro qualquer comentário complementar de ajuste nesta seção do trabalho. O único comentário a ser destacado é para confirmar uma indicação que fiz anteriormente sobre o fato da caracterização do que são os bancos comunitários não ser feita com maior profundidade na introdução nem no referencial teórico. Quando se observa o percurso metodológico que a autoria percorreu na pesquisa, reforçado na tabela 3, verifica-se uma carga de investigação centralizada em banco comunitário. Portanto, uma melhor caracterização sobre os bancos comunitários precisa ser feita nas partes anteriores do trabalho (introdução ou referencial) porque parece evidente que a autoria tem domínio sobre o assunto e incluir tal conteúdo não causará nenhuma pesquisa complementar.

Response: De acordo. Alterado. A caracterização de banco comunitário foi realizada na introdução. Realmente faltava a caracterização de banco comunitário no início do artigo, prejudicando o entendimento do leitor, o que foi resolvido.

10a. De certa maneira, a questão levantada pela autoria na página 10, linhas 14 a 16, precisaria de uma reflexão mais crítica. Por exemplo: A análise que os comerciantes não tratam da moeda digital e sim de benefício social é muito interessantes e pode ser refletida de outra maneira. É fato e foi constatado que ele fazer referencia ao benefício social, aliás, em uma perspectiva que o benefício social/transferecia de renda é individual. Porém veja que se o olhar e o referencial da análise da autoria se desse não pela perspectiva tratada da tabela 1 (ontologicamente reducionista em si por e para um perfil organizacional) e sim compreensão ampliada de que os bancos comunitários são vetores de utilidade social e sua viabilidade se mede pelos benefícios sociais, coletivos, comuns gerados. A compreensão de benefício social poderia ser retrabalhada na análise de tal forma que o banco está sim trabalhando para gerar e gerir benefícios sociais, e neste sentido a moeda digital é um destes benefícios sim. É até positivo que os comerciantes chamem assim, ainda que por outra perspectiva, e esse poderia ser um encaminhamento em termos de contribuição deste trabalho. Servir a RBBC com esta orientação para que eles pudessem assumir este discurso de modo a elevar a moeda social (em papel ou digital) como benefício social/societal/coletivo/comum do território promovido pelos bancos comunitários.

Response: De acordo. Alterado. Incorporado ao texto Realmente essa observação fez todo o sentido.

10b. Na linha 31 da página 10, não parece ser adequado afirmar que as hipóteses de Oliver (1991) são pertinente aos bancos comunitários. E nem estou colocando a questão da inadequação da escolha do referencial. Aqui o apelo é metodológico. Não seria correto generalizar para os demais bancos, sem um aprofundamento e análise mais abrangente (não realizada neste artigo, seja por falta de espaço ou outra razão), já que o foco da pesquisa foi em um caso somente. Recomenda-se que retire-se o trecho desta sentença que extrapola para a totalidade dos bancos comunitários a pertinência das hipóteses de Oliver (1991).

Response: De acordo. Alterado. Texto foi reescrito.

10c. Ainda sobre as análises que estão expostas entre as linhas 38 e 50 da página 10, a autoria poderia refletir se a natureza específica e singular do Banco Mumbuca como banco municipal não é a causa central de não se confirmar a hipótese 1. Ou seja, ele já precisa por si tem uma análise que não qualificaria uma generalização a priori atribuídas aos outros bancos comunitários.

Response: De acordo. Alterado. Alterado De fato a natureza do Banco Mumbuca se difere dos demais Bancos Comunitários nesse quesito.

10d. Finalmente, sobre as análises, ainda que não se considere como adequando o framework escolhido pela autoria, a partir do marco teórico, para estruturar as análises do Banco Munbuca, entende-se o esforço e reconhece a boa argumentação da autoria na construção das análises e das tabelas 4, 5 e 6. Estes trechos refletem também um ponto forte do trabalho, ainda que necessita-se de uma análise mais crítica que viria somente com um referencial mais adequado à crítica em relação ao utilizado pela autoria.

Response: Agredecemos o comentário. Incorporamos na conclusão como sugestão de futuras pesquisas.

11. Como acontece em grande parte do trabalho, as conclusões são absolutamente sintéticas. Se por um lado, tem dois parágrafos que buscam ratificar os resultados encontrados e em um parágrafo apontar uma possível agenda de pesquisa futura, por outro lado, falta aprofundar alguns aspectos da resposta a questão/problema da pesquisa; a contribuição da pesquisa; e, sobretudo, quais as limitações do estudo.

Response: De acordo. Alterado. Alterado A conclusão precisava mesmo ser alterada para trazer os principais achados da pesquisa.

Reviewer: 2

Recommendation: Major Revision

Comments:

No arquivo em PDF já marcações e comentários adicionais aos que se seguem detalhando pontos que demandam aprimoramento.

Response: Foram realizadas diversas modificações e correções apontadas no pdf.

a) A Introdução deve ser reorganizada informando melhor ao leitor lacunas teóricas internacionais e nacionais que justificam o estudo e seu potencial de contribuir teórica;

Response: A introdução foi alterada. De fato a introdução precisava ser melhorada.

b) A Introdução deve informar ao leitor que se trata de um estudo em uma realidade social específica e justificar a relevância dessa realidade social estudada;

Response: Alterado. Foi posto na introdução o fato dos Bancos Comunitários geralmente se instalarem em regiões mais periféricas

c) Um objetivo geral ou pergunta de pesquisa podem estar mais evidentes na Introdução, facilitando ao leitor a compreensão do estudo;

Response: Foi feita uma sugestão para deixar mais claro o problema de pesquisa. De fato a introdução precisava ser melhorada.

d) Devam ser mencionadas os tópicos subsequentes do artigo, explicando porque são apresentados dessa forma. Como a análise dos dados esquece da Economia Solidária e da Economia Social, melhor é trabalhar com o modelo de Pozzebon e Diniz.

Response: Essa parte foi suprimida. Como o foco do trabalho é discorrer a partir do marco teórico que não trata especificamente da economia solidária, essa parte foi omitida para garantir maior objetividade ao artigo.

e) Quanto ao método, há lacunas informativas importantes quanto aos respondentes, bem como a menção à análise de conteúdo a partir de categoriais dados pela literatura não se realizada na análise dos dados. Enfim, o artigo promete uma análise que não entrega;

Response: De acordo. Acreditamos que os ajustes vão contemplar a crítica feita pelo avaliador.

f) Na contextualização do caso e na subsequente análise feita, não há maiores diálogos e exposição sistemática de dados históricos e sobre os atores implicados no campo da forma como uma análise a partir da Teoria Institucional exige de um estudo.

Response: Foram feitas mudanças na redação da contextualização, inclusive criando um novo subtítulo para contemplar melhor o texto adicional Foi ampliada a exposição da coleta de dados

g) Também na análise dos dados, as falas e depoimentos são poucas e não conseguem convencer o leitor de que efetivamente uma análise de conteúdo com categorias dadas pela literatura foi desenvolvida.

Response: Não foi feito. Muitas falas são repetitivas e foram selecionadas as que melhor exemplificaram as análises

h) O que se vê na análise de dados é um excesso de tabelas e figuras, que não são envolvidas ou rodeadas por explicações textuais extensivas que trazem robustez de análise.. Fica a impressão de que um um esforço que resulta em viés analítico em encontrar informações para preencher as tabelas explicativas. A análise deve ser o contrário. Deve conter no máximo uma tabela ou uma figura e deve oferecer discussão textual extensiva e complexa, com dados históricos, documentais e falas dos atores entrevistados aparecendo de forma explícita para sustentar os pontos analisados;

Response: O avaliador 1 indica o contrário e respeitosamente preferimos seguir com a escolha inicial. As tabelas e figuras são recursos para apresentar os resultados levando-se em conta o limite de palavras com o qual precisamos trabalhar. No entanto, procuramos equilibrar a utilização desses recursos acatando parcialmente a sugestão do avaliador 2. Na verdade, as tabelas e figuras foram construídas durante e após a pesquisa. Não existiam tabelas a priori que deveriam ser preenchidas, porém com o decorrer da pesquisa percebeu-se que seria muito mais didático explicar os resultados a partir dessas tabelas em vez de texto, visto a objetividade que um artigo pede.

i) As considerações finais são sumárias e não atendem ao usual em artigos científicos. É preciso retomar a relevância teórica do estudo, a relevância do contexto analisado, os resultados principais, as contribuições teóricas, as contribuições para os praticantes, as limitações do estudo e as agendas futuras de pesquisa.

Response: Foi reescrita. A conclusão precisava mesmo ser alterada para trazer os principais achados da pesquisa.

ROUND 2

Reviewer 1 report

Reviewer 1 for this round chose not to disclose his/her review report.

Reviewer 2 report

Reviewer: Jeová Torres Silva Júnior
 Date review returned: April 08, 2023
 Recommendation: Minor revision

Comments to the authors

Parabéns a autoria pela sensível melhora na forma de apresentação do artigo, pela incorporação de diverso novos trechos em função de minhas recomendações e também pela maturidade na firmeza em defender os pontos que considerava sem condições de alterar no artigo. A avaliação anterior nunca contestou o rigor científico do artigo. A versão atual está bem melhor e isso é incontestável. Devemos sempre ter em mente que o ótimo é inimigo do bom e que a ciência também evolui pelo acúmulo (que pode significar consolidação de uma tese ou campo) e que sempre existirão lacunas em trabalhos que serão preenchidas por outros. Por isso considero que o artigo pode ser publicado desde que 6 pequenos ajustes listados abaixo sejam realizados. Abaixo tem 7 pontos, mas o quinto é um comentário.

1. Introdução, p. 31, entre as linhas 24 e 26:

Ainda não está claro o que a autoria que dizer neste trecho: "(...) pois a utilização dos serviços financeiros pela população pode não ser adequada ou direcionada a gastos em outros municípios próximos mais desenvolvidos (França Filho et al., 2012; Jayo, Pozzebon, & Diniz, 2009)."

Eu até deduzo o que seja por compreender o tema e entender esta questão. Contudo, creio que para um leitor sem domínio ou com pouco tempo de pesquisa na temática, isso não vai ser claro. Recomendo reescrever.

2. Introdução, p. 31, entre as linhas 41 e 42:

Repito o que já havia comentado na revisão anterior. O Conjunto Palmeiras é um bairro de Fortaleza. Ele não é um bairro próximo a Fortaleza como está no artigo. Da forma como está apresentado na nova versão o afirmação está imprecisa e incorreta.

Recomendo substituir "(...) próxima a Fortaleza, (...)" por "(...) na cidade de Fortaleza, (...)"

3. Introdução, p. 31, entre as linhas 58 e 60:

O e-dinheiro é uma elemento-chave do artigo. É fundamental deste o principio da proposta do artigo e tanto que é citado muito nos resultados e análises. Entretanto, percebi nessa nova revisão que o e-dinheiro foi citado pela primeira vez somente nos procedimentos metodológicos. Acredito que é seria conveniente uma menção anterior já na introdução. Minha sugestão é que isso venha neste trecho que está final do ultimo parágrafo da página 31:

"(...) regulamentou parte das ações protagonizadas pelas chamadas fintechs e ampliou ainda mais o escopo de organizações que compõem o SFN."

Ficando assim:

(...) regulamentou parte das ações protagonizadas pelas chamadas fintechs e ampliou ainda mais o escopo de organizações que compõem o SFN. Este marco legal viabiliza que os Bancos Comunitários possam introduzir uma plataforma operar suas moedas sociais digitais, a plataforma e-dinheiro."

4. Introdução, p. 32, entre as linhas 04 e 18:

O ultimo parágrafo da introdução está dividido em duas longas sentenças de 6 e 8 linhas. É necessário melhor distribuir as ideias em frases mais curtas e reorganizar o parágrafo. Além disso, tem um trecho no parágrafo que é imperativo que a autoria coloque referências para sustentar que é afirmado. Segue uma sugestão para o parágrafo:

"Em face do avanço tecnológico dos Bancos Comunitários e da literatura explorar variadas análises (REFERÊNCIAS DAS VARIADAS ANÁLISES NA LITERATURA) sob a lente da economia solidária, se objetiva contribuir com a discussão sobre o papel

dos Bancos Comunitários na inclusão financeira segundo preceitos de solidariedade. Contudo, neste artigo, parte-se de uma investigação do processo de institucionalização dessas organizações para se verificar em que medida a adoção de tecnologias da informação e comunicação pode interferir nesse processo. A análise dos resultados foi realizada com base no referencial teórico de três trabalhos norteadores a fim de: (i) obter um panorama das respostas estratégicas frente às pressões institucionais dos Bancos Comunitários em geral e em específico do Banco Mumbuca, com base em Oliver (1991); (ii) identificar quais têm sido as estratégias voltadas para os mercados inclusivos considerando a tipologia identificada por Mendoza e Thelen (2008); e, (iii) reconhecer como tem se dado o processo de implementação de mudanças por TICs através do modelo conceitual de Pozzebon e Diniz (2012)."

5. Referencial teórico (Não se trata de alterar nada. É apenas um comentário):

Parabenizo a autoria pela escolha de ser mais objetiva na nova versão do referencial. Ainda que eu mantenha minha observação sobre a iniciativa de reproduzir ou ajustar modelos de análise e interpretação de outros tipos organizacionais mais alinhados ao mercado - que valoriza a estratégia e a racionalidade utilitária - para tratar dos bancos comunitários, eu concordo absolutamente com que foi dito pela autoria em sua resposta e aqui reproduzo: "Entretanto acreditamos na pertinência das escolhas feitas para a construção do referencial teórico. Julgamos ser salutar o diálogo entre conceitos e diferentes campos de estudo."

Complemento afirmando que é necessário para o crescimento e evolução da ciência a presença de análises por paradigmas e referências distintos. O choque entre teses diferentes e contraditória é o que permite os sujeitos/temáticas/domínios/campos da ciência chegarem ao estágio seguinte.

Finalmente, o conforto em aprovar esta nova versão do referencial vem da declaração de ciência da autoria acerca da questão que evidenciei ("Estamos cientes das diferentes racionalidades que pautam organizações do mercado e bancos comunitários.") que se comprova aos acréscimos de citações no referencial mais assertivas sobre as orientações epistemológicas ontológicas dos bancos comunitários baseadas em um economia solidária.

6. Conclusão:

Senti falta da autoria claramente apontar limitações no artigo. Inclusive usar este termo. A autoria aponta uma possível agenda de pesquisa, mas não parece reconhecer os limites da sua próprias pesquisa. Eles existe e os dois avaliadores apontaram. E mesmo com todos os ajustes feitos, os limites continuam lá. Eles são aspectos que passam pelas escolhas teóricas e pelas análises, por exemplo. Apontar um agenda de pesquisa, não significa o automático reconhecimento dos limites do seu trabalho.

7. Conclusão, p. 45, entre as linhas 26 e 35

No ultimo parágrafo da conclusão, uma sentença com 6-7 linhas outra vez prejudica a compreensão de uma ótima proposição de agenda futura. Recomendo reorganizá-la. Aqui uma sugestão para a segunda parte do parágrafo:

De "(...) Banco Mumbuca. Em relação às inovações em TICs, com o surgimento cada vez maior de fintechs com soluções que diminuem custos na utilização de serviços financeiros e que já estão capturando cidadãos antes excluídos totalmente ou parcialmente do SFN, pesquisas que se atentem a outras abordagens teóricas que explorem como está sendo o uso desses serviços, comparando-os com soluções tecnológicas solidárias como o e-dinheiro, podem ser enriquecedoras na construção de novas teorias considerando o consumo de serviços financeiros online por perspectivas distintas."

por "(...) Banco Mumbuca. Outrossim, pesquisas que se atentem a outras abordagens teóricas podem ser enriquecedoras na construção de novas teorias considerando o consumo de serviços financeiros online por perspectivas distintas. Por fim, em relação às inovações em TICs, o surgimento cada vez maior de fintechs com soluções que diminuem custos na utilização de serviços financeiros e ao mesmo tempo atraem cidadãos antes excluídos totalmente ou parcialmente do SFN, oportuniza estudos que explorem como está sendo o uso dos serviços, comparando-os com soluções tecnológicas solidárias como o e-dinheiro."

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).:
Nenhum

Rating:

Interest: 2. Good

Quality: 3. Average

Originality: 3. Average

Overall: 3. Average

Reviewer 3 report

Reviewer 3 for this round chose not to disclose his/her review report.

Authors' Responses

Todas as sugestões foram incorporadas no novo texto enviado. Agradecemos as manifestações para melhoria do texto.

Foi criada base de dados no Mendeley para compartilhamento, porém, até o momento encontra-se em moderação. Dessa forma, estamos encaminhando as correções dentro do prazo e, tão logo seja homologado, compartilharemos a base, conforme solicitado.

The authors' responses to the comments of Reviewer 1 for this round were omitted from this report, since the reviewer did not authorize the disclosure of his/her report.